

Trabalhos Científicos

Título: Doença De Graves E Seus Desafios Na Abordagem Terapêutica

Autores: JULIA RIBEIRO ROMANINI (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA), JULIANA VAN DE SANDE LEE (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), TALITA LABENDZ DA SILVA CARNEIRO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), MEIRE ARIANE SCHAKER (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), SOFIA TOSS (HOSPITAL JARAGUÁ)

Resumo: A Doença de Graves (DG) é a principal causa de hipertireoidismo na infância, sendo a abordagem terapêutica bastante desafiadora. O tratamento é feito com drogas antitireoidianas (DAT), radioiodoterapia (RIT) ou cirurgia. A taxa de remissão da doença com o uso de DAT é baixa e outras opções terapêuticas são necessárias para o tratamento definitivo, como a RIT. Paciente de 12 anos e 6 meses, sexo feminino, iniciou com quadro de astenia, palpitações, perda de peso e labilidade emocional em maio de 2023. História familiar positiva para Tireoidite de Hashimoto e Hipertireoidismo. Ao exame físico presença de discreto bócio, sem nódulos palpáveis em região cervical, sem exoftalmia e com tremores discretos em membros superiores. Realizado exames laboratoriais confirmando diagnóstico de hipertireoidismo - DG (TSH 0,01956, UI/mL / T4 Livre 3,46ng/dL (valores de referência (VR): 0,92-1,49ng/dL) / TRAb - thyrotropin receptor antibody - 11,5U/L (VR: < 0,05U/L)) e já iniciado tratamento com Tiamazol 20mg/dia (DAT). Mesmo com tratamento otimizado em dose máxima a paciente mantinha níveis tireoidianos alterados, além de importante astenia, queda no desempenho escolar e piora progressiva da labilidade emocional evoluindo para automutilação. Iniciado betabloqueador (propranolol 40mg/dia) e ansiolítico (sertralina 25mg/dia) na tentativa de controle dos sintomas, porém sem sucesso. Após um ano de uso adequado das medicações, todavia sem controle hormonal e sintomático, foi optado pela radioiodoterapia na dose de 20mCi, com resposta significativa na melhora da paciente. Após 2 meses do procedimento realizou novo controle laboratorial sendo observado alcance dos níveis de normalidade dos hormônios tireoidianos, além de melhora importante das queixas relatadas anteriormente. No momento mantém acompanhamento ambulatorial e controle com exames para avaliar necessidade de novas abordagens terapêuticas. A DG é uma doença autoimune de etiologia multifatorial muitas vezes de difícil controle mesmo com boa adesão ao tratamento medicamentoso. No caso descrito observa-se importante sintomatologia impactando na qualidade de vida e convívio social do paciente além da dificuldade de controle dos hormônios tireoidianos em paciente já com dose otimizada da medicação. Sendo assim, optou-se pela ablação com iodo radioativo que é uma opção de tratamento definitivo em caso de insucesso com DAT. Conclui-se então que diante de uma doença autoimune como a DG que possui diversos sintomas de grande impacto para o paciente, é importante o acompanhamento frequente principalmente no início do diagnóstico, a fim de avaliar a resposta terapêutica, além da necessidade de ajustes medicamentosos que sejam benéficos nessa longa jornada de seguimento da doença.